

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 08 de dezembro de 2025 às 07h50
Seleção de Notícias

UOL Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

Farmacêuticas esperam seis anos por patente no Inpi, diz auditoria 3

Farmacêuticas esperam seis anos por patente no Inpi, diz auditoria



O STJ (Superior Tribunal de Justiça) marcou para a próxima terça-feira a sessão que julga se a patente da semaglutida, molécula do Ozempic e do Wegovy, deve ser estendida devido a um atraso de 13 anos do **Inpi** (Instituto Nacional da Propriedade Industrial)

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) marcou para a próxima terça-feira a sessão que julga se a **patente** da semaglutida, molécula do Ozempic e do Wegovy, deve ser estendida devido a um atraso de 13 anos do **Inpi** (**Instituto** Nacional da Propriedade Industrial) na liberação do registro.

A patente detida pela Novo Nordisk, multinacional dinamarquesa que pesquisou e fabrica as famosas canetas emagrecedoras, expira em março de 2026. Mas a empresa alega ter sido prejudicada devido à demora e busca esticar o período de exclusividade. Pela legislação, ele é de 20 anos.

O laboratório protocolou seu pedido em 2006, mas a patente só saiu em 2019, ano em que o Ozempic foi lançado no país.

Continua após a publicidade

Atrasos do **Inpi** são sistêmicos e geram processos judiciais. Às vésperas do julgamento do Ozempic e do Wegovy, uma auditoria interna concluída no órgão expõe fragilidades estruturais na análise de patentes, especialmente dos setores farmacêutico e biotecnológico.

O documento revela um quadro de déficit agudo de pessoal, tempos de decisão até três anos acima das metas divulgadas pelo próprio **INPI** e falhas nos mecanismos de transparência que deveriam permitir o acompanhamento público das filas de análise.

A carência de examinadores é apontada como o ponto mais crítico. A Dirpa (Diretoria de Patentes, Programas de Computador e Topografias de Circuitos Integrados), responsável por analisar os pedidos de registro, opera com 301 examinadores, menos da metade do necessário.

Segundo a auditoria, seriam necessários 748 para eliminar o passivo acumulado - um déficit de 447 examinadores.

Nas divisões responsáveis por áreas de maior complexidade, como fármacos, biotecnologia e materiais, a sobrecarga é particularmente severa.

Nas duas divisões do **Inpi** que analisam os pedidos do setor farmacêutico, 474 seguem pendentes para cada um dos 21 examinadores dessas áreas.

A falta de pessoal também resulta em atrasos: 14 das 20 divisões técnicas do instituto ultrapassam o tempo médio de decisão previsto pelo próprio órgão - hoje fixado em 3,9 anos desde o protocolo de entrada.

As três divisões internas que mais demoram para tomar decisão são todas ligadas ao setor de saúde: Divisão de Biofármacos (6 anos, em média); Divisão de Biotecnologia (5,7 anos) e Divisão de Farmácia II (5,3 anos).

A auditoria também identificou problemas relevantes no Painel de Pedidos de Patentes Pendentes de Decisão Final, ferramenta criada para dar transparência à fila de exame - um ponto sensível em um sistema marcado por alegações de "opacidade e im-

Continuação: Farmacêuticas esperam seis anos por patente no Inpi, diz auditoria

previsibilidade".

O relatório mostra que o Painel ficou por longos períodos sem atualização, em descumprimento direto de determinação do TCU (Tribunal de Contas da União, de 2020, que exigiu atualizações bimestrais.

Em alguns momentos, o Painel chegou a permanecer desatualizado por mais de um ano, impossibilitando que requerentes e a sociedade acompanhassem a posição real dos pedidos na fila.

Não é mais como no passado, diz **Inpi**

Consultado, o instituto afirma que, com as melhorias implementadas nos últimos anos, o tempo médio entre a entrada do pedido de patente e a decisão técnica final caiu de 6,6 anos, em 2020, para 4,2 anos em outubro de 2025, considerando todas as áreas tecnológicas.

Em relação às patentes de medicamentos, os prazos médios variam entre 4,4 e 6,1 anos, dependendo do tipo de fármaco, diz o **Inpi**.

"Processos com duração superior a 10 anos, que existiram em décadas anteriores, não fazem mais parte da realidade do **Inpi**", diz o órgão, em nota.

Além disso, para os usuários que demandam maior agilidade, o **Inpi** dispõe de 17 modalidades de trâmite

prioritário, que possibilitam a decisão dos pedidos de patente num prazo médio de 6,3 meses a partir do requerimento.

O órgão informa ainda que, em 2024, 40 novos examinadores de patentes foram aprovados em concurso público.

"Neste ano, o **Inpi** convocou mais 20 profissionais e há expectativa de contratar outros 20 em 2026. Ainda assim, o número não é suficiente e o **Inpi** continuará trabalhando para contratar mais examinadores por concurso público, além de procurar alternativas para aumento de produtividade, que já é grande nas áreas técnicas."

O instituto **Inpi** diz ainda que "otimização processos" por meio de recursos de inteligência artificial, bem como a discussão sobre alterações na legislação nacional de patentes, para que os prazos continuem caindo nos próximos anos.

Reportagem

Texto que relata acontecimentos, baseado em fatos e dados observados ou verificados diretamente pelo jornalista ou obtidos pelo acesso a fontes jornalísticas reconhecidas e confiáveis.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3

Patentes
3

Propriedade Industrial
3